

## **Vitória (ES): experiência exitosa em PICs**

Vitoria (ES): successful experience in PICS

Vitória (ES): exitosa experiencia de PICS

Henriqueta Tereza do Sacramento<sup>1</sup>

### **Resumo**

Neste texto, apresentam-se as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Município de Vitória, ES, a partir do convite para relato da experiência exitosa. As PICs, no âmbito municipal, iniciaram em 1990 e foram implantadas na atenção básica, tendo como princípio a integralidade como cuidado à saúde e gestão que reconhece a autonomia e a diversidade cultural e social dos cidadãos. Os profissionais de saúde foram contratados numa perspectiva da atenção à saúde dos usuários atendidos na rede municipal, de modo complementar, tendo como eixo estruturante a atenção primária em saúde. Destaca-se a fitoterapia como primeira PIC introduzida com sucesso em 100% dos territórios de saúde, com prescritores capacitados, medicamentos fitoterápicos disponibilizados nas farmácias e projetos de jardins terapêuticos. Com a implantação das hortas urbanas comunitárias orgânicas, construiu-se uma firme parceria com as secretarias municipais de meio ambiente e de educação. Outras PICs ofertadas: arteterapia e musicoterapia no Centro de Atenção Psicossocial; aulas de ioga em parques e serviços, tais como academias da saúde; consultas médicas especializadas em homeopatia e acupuntura no centro municipal de especialidades. Além destas, em alguns serviços, profissionais de saúde com formação específica, mediante apresentação de projetos ofertam: do-in; dança circular; auriculoterapia; meditação e reiki. A institucionalização da política municipal de PICs garante que sejam cumpridas as estratégias e diretrizes, potencializando e ampliando ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças para recuperação da saúde por métodos mais leves e medicamentos naturais, atuando pela valorização da totalidade do sujeito e não somente do corpo.

Descritores: Promoção da Saúde; Integralidade em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Homeopatia; Fitoterapia.

### **Abstract**

In this text we present the Integrative and Complementary Practices (PICs) in the Municipality of Vitoria, ES, thanks to the invitation to report the successful experience. The PICs in the municipal scope began in 1990, and were implemented in primary care, having integrality as health care and management as a principle that recognizes the autonomy and the citizens' cultural and social diversity. Healthcare professionals were hired from the health care perspective of the users, and served in the municipal network in a complementary way, having Primary Health Care as a structuring axis. Phytotherapy stands out as the first PIC successfully introduced in 100% of the health territories with qualified prescribers, herbal medicines are available in pharmacies and therapeutic garden projects. With the implementation of organic community gardens, a strong partnership was built with the municipal secretaries of environment and education. Other PICs offered: Art Therapy and Music Therapy at the Center for Psychosocial Care; Yoga classes in parks and services such as health academies; and Specialized medical consultations in Homeopathy and Acupuncture in the municipal specialty center. In addition to these, in some services, healthcare

<sup>1</sup> Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento local. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Médica da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória. Referência técnica das PICs. Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 1185, Vitória, ES, Brasil. CEP: 29017-010. E-mail: picsemus@vitoria.es.gov.br

professionals with specific training through the presentation of projects offer: Do-in; Circular Dance; Auriculotherapy; Meditation and Reiki. The institutionalization of the Municipal Policy of PICs ensures that the strategies and guidelines are met, strengthening and expanding health promotion actions, prevention and treatment of diseases for health recovery by lighter methods and natural medicines, acting for the valorization of the totality of the subject and not only of the body.

**Key-words:** Health Promotion; Integrality in Health; Primary Health Care; Homeopathy; Phytotherapy.

### **Resumen**

Este artículo presenta las prácticas complementarias e integradoras (PICs) en el municipio de Vitória, ES, a partir de la invitación para informar sobre la experiencia exitosa. Las PICs a nivel municipal comenzaron en 1990 y se llevaron a cabo en atención primaria, con el principio de integridad a la asistencia en salud y de gestión que reconoce la autonomía y la diversidad cultural y social de los ciudadanos. Profesionales de salud fueron contratados en la atención para la salud de los usuarios atendidos en la red municipal de manera complementaria, con el eje estructural a la atención primaria de salud. La fitoterapia fue la primera a ser introducida con éxito en el PIC en 100% de los territorios de la salud con prescriptores cualificados, hierbas medicinales disponibles en las farmacias y proyectos de jardines terapéuticos. Con la implementación de huertas orgánicas comunitarias urbanas se construyó una fuerte asociación con los departamentos municipales de medio ambiente y de educación. Otras PICs ofrecidas: terapia de arte y terapia musical en el Centro de Atención Psicosocial; clases de yoga en parques y servicios, tales como academia de salud; consultas médicas especializadas en homeopatía y acupuntura en el centro municipal de especialidades. Además de estos, en algunos servicios, los profesionales de salud capacitados mediante la presentación de proyectos ofrecen: do-in; danza circular; auriculoterapia; meditación y reiki. La institucionalización de la política municipal de PICs asegura que se cumplan las estrategias y directrices, fortalece y amplía la promoción de salud, prevención y tratamiento de enfermedades para la recuperación de la salud por métodos de la medicina más blandos y naturales, actuando por la valoración de la totalidad del sujeto y no sólo el cuerpo.

**Palabras-claves:** Promoción de la Salud; Integralidad en Salud; Atención Primaria de Salud; Homeopatía; Fitoterapia.

### **Introdução**

Gestores no município de Vitória que construíram a rede municipal de saúde, na década de 80, conhecedores das diretrizes da Conferência em Cuidados Primários em Saúde, em Alma-Ata, de 1978, e motivados pela necessidade de se respeitar o conhecimento tradicional sobre as medicinas populares, tão enraizadas na cultura capixaba, deram início ao movimento em defesa da medicina alternativa, como eram chamadas as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) naquela ocasião.

Respaldados pela Resolução nº 8/88, da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (1988) <sup>1</sup>, a gestão municipal da saúde de Vitória, em 1990 decidiu pela criação de vagas para médico fitoterapeuta, médico homeopata, médico acupunturista, farmacêutico homeopata e engenheiro agrônomo, visando efetivar os profissionais por meio de concurso público

e garantir que houvesse continuidade nas ações propostas inicialmente no projeto.

A busca pela democratização da saúde e a inserção de novas práticas de saúde, mais recentemente denominadas de integrativas e complementares, foram construídas a partir de um diálogo entre as categorias profissionais e os gestores, numa possibilidade de consciência sanitária e construção de um novo paradigma no sistema público de saúde que assegurasse a saúde como direito de cidadania e dever do Estado.

Luz <sup>2</sup> afirma que a inserção das PICs na Atenção Primária em Saúde (APS) configura uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde da população, pois o modelo do Programa de Saúde da Família (PSF) privilegia a medicina preventiva e tende a valorizar outros procedimentos da terapêutica, para além do medicamento, já que supõe superar o modelo medicalizador.

A Política Nacional de PICs, instituída em 2006 <sup>3</sup>, demonstra convergência com outras políticas nacionais institucionalizadas, como a Política Nacional de Atenção Básica, de Promoção da saúde, de Educação Permanente, de Humanização, de Plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, e de povos e comunidades tradicionais. No município de Vitória, as PICs dialogam com as políticas acima mencionadas e foram inseridas na perspectiva da melhoria da atenção à saúde da população e da ampliação das opções de tratamento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) como garantia de direitos.

Desde 1992, quando da admissão dos profissionais concursados, muitos avanços aconteceram, com apoio e sensibilidade dos gestores que assumiram as gestões seguintes com sucessivas agendas de decisões visando o caminho do equilíbrio e da união conjunta do saber popular e saber científico. A participação dos conselheiros municipais de saúde foi fundamental para o avanço da política municipal de PICs.

A equipe de PICs do município de Vitória é composta por uma médica homeopata e fitoterapeuta e um engenheiro agrônomo que atuam em diversos espaços de trabalho interinstitucionais, intersetoriais e intersecretarias municipais, tais como: saúde do escolar; saúde mental; saúde da mulher; segurança alimentar e nutricional; alimentação e nutrição; direitos humanos e cidadania; Rede Vitória Saudável e promoção da saúde; saúde da população negra; centro de atenção à população em situação de rua; pessoa com deficiência; conselho local de parques municipais e comissão estadual de produtos orgânicos.

## **O Desenvolvimento das PICs no município de Vitória-ES**

A primeira prática implantada foi a fitoterapia e, desde a sua implantação, enfatizou-se a

APS, em consonância com o que foi definido na Conferência Internacional dos Cuidados Primários em Saúde, de 1978. Dispõe de legislação própria e está inserida na APS. A acupuntura e a homeopatia foram inseridas inicialmente na atenção básica, de modo regionalizado e, em 2012, após concurso público com ampliação das vagas para médicos especialistas em acupuntura e homeopatia. Por decisão da gestão da atenção à saúde, os médicos concursados passaram a atuar na atenção especializada, no Centro Municipal de Especialidades de Vitória.

A Fitoterapia foi institucionalizada pela Lei Municipal nº 4.352, de 19 de abril de 1996, que define as Farmácias Vivas<sup>4</sup>. Em 2007, após a realização da I Jornada Municipal de Fitoterapia, que contou com ampla participação de servidores municipais e movimentos sociais, foi elaborado um documento, que mais tarde se transformou na Lei Municipal nº 7.486, de 5 de junho de 2009<sup>5</sup>. Essa Lei instituiu no SUS a Política Municipal de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, com o objetivo precípuo de garantir a oferta de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos de qualidade, destinados ao tratamento de doenças, bem como a preservação das espécies de acordo com critérios científicos.

A implantação da Farmácia de Manipulação de Fitoterápicos foi um marco para a fitoterapia no município. A farmácia foi inaugurada em dezembro de 1995, após aprovação do projeto no planejamento estratégico da Secretaria Municipal de Saúde (Semus). Durante dez anos, os medicamentos fitoterápicos foram manipulados em farmácia própria, de acordo com critérios científicos, farmacopeicos e as normas vigentes. Foram manipuladas formas farmacêuticas das seguintes plantas medicinais: *Achillea millefolium*, *Plantago major*, *Passiflora edulis*, *Erythrina mulungu*, *Matricaria chamomilla*, *Mikania glomerata*, *Maytenus ilicifolia*, *Ginkgo biloba*, *Calendula officinalis*, *Phyllanthus niruri* e *Cordia verbenacea*.

A Farmácia de Manipulação de Fitoterápicos de Vitória significou um grande avanço, pois a garantia da oferta de medicamentos permitiu o acesso dos pacientes aos tratamentos naturais prescritos pelos profissionais do SUS municipal. Ao longo dos anos, ocorreu um aumento significativo do número de prescritores e observou-se ampliação da adesão, bons resultados e boa aceitação por parte dos pacientes tratados.

A partir de 2006, por decisão do Comitê Gestor da Semus, a farmácia de manipulação foi desativada e decidiu-se pela aquisição de medicamentos fitoterápicos industrializados padronizados com base na legislação vigente. A relação de medicamentos fitoterápicos do município de Vitória foi estabelecida de acordo com critérios definidos pela Comissão Municipal de Fitoterápicos e Homeopáticos, seguindo normas e resoluções do Ministério da Saúde. São eles: *Arnica montana*; *Aescullus hipocastanum*; *Cynara cardunculus* subsp. *scolymus*; *Ginkgo biloba*; *Glycine max*;

*Harpagophytum procumbens; Hypericum perforatum; Rhamnus purshiana e Uncaria tomentosa.*

A partir do ano de 2009, arteterapia e musicoterapia passaram a ser oferecidas por profissionais graduados e concursados e foram inseridas nos três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Após a realização de um curso de pós-graduação em ioga em 2009 para educadores físicos da rede municipal, aulas de ioga passaram a ser ofertadas desde 2010, em serviços de saúde, parques e módulos do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE), com excelente público participante.

A gestão do SUS em Vitória propôs um modelo de atenção no Plano Municipal de Saúde (2010–2013) <sup>6</sup>, incorporando os princípios de acesso universal, no qual todo cidadão tem o direito de acessar serviços de saúde com qualidade; integralidade da assistência; participação social em todos os espaços de decisão, avaliação e financiamento do SUS.

A gestão também definiu a expansão e a qualificação da atenção à saúde, organizada pela Estratégia Saúde da Família, superando o modelo centrado na doença, e desenvolvendo-se por meio de práticas gerenciais e sanitárias, democráticas e participativas, sob a forma de trabalho em equipes, dirigidas às populações de territórios delimitados, pelos quais assumem responsabilidade.

A institucionalização da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS, em 100% dos serviços da rede municipal de saúde foi uma ação definida pelos gestores, conselheiros de saúde do município e técnicos da atenção básica, e que consta da Programação da Atenção Básica do Plano Municipal de Saúde (2010–2013) <sup>6</sup>, que tem como objetivo principal reduzir a morbimortalidade por meio de ações de promoção, prevenção recuperação e reabilitação, visando à integralidade do cuidado em saúde.

Desde 2012, com a ampliação da oferta de consultas em homeopatia, os medicamentos homeopáticos passaram a ser adquiridos por meio de convênio com farmácia de manipulação e dispensados mediante prescrição médica.

Durante a elaboração do Plano Municipal de Saúde (2010–2013), a gestão aceitou o desafio proposto pela área técnica da fitoterapia e assumiu o compromisso de institucionalizar a Política Municipal de PICs, o que aconteceu em 2013, após a mudança de gestão e chegada da nova gerência de atenção à saúde, que decidiu ampliar a competência da área técnica de fitoterapia para área técnica das PICs no município.

A partir de abril de 2013, com a institucionalização da área técnica em PICs, a equipe realizou as seguintes ações: diagnóstico do perfil e interesse dos profissionais em PICs; identificação do número de profissionais que atuavam e que pretendiam capacitar-se em PICs; identificação do número de consultas ofertadas e patologias tratadas pelas PICs; identificação dos

territórios de origem dos usuários encaminhados para o atendimento médico em homeopatia e acupuntura; análise da fila de espera; estudo dos protocolos de encaminhamentos; análise do parâmetro do número necessário de médicos homeopatas e médicos acupunturistas para atender a demanda.

A partir de 2013, também foi instituído o Fórum Municipal de PICs, que se reúne periodicamente e é composto pelos profissionais que atuam na Rede Municipal do SUS de Vitória, estudantes de graduação, conselheiros municipais de saúde, profissionais das secretarias municipais que compõem o Comitê Vitória Saudável da rede intersetorial de promoção da saúde, usuários do SUS e moradores da cidade, bem como guardiões e guardiãs das hortas urbanas comunitárias. Durante as atividades dos Fóruns de PICs ocorrem: palestras; cursos e oficinas em arteterapia; auriculoterapia; do-in; reiki; práticas corporais e integrativas; fitoterapia e plantas medicinais; biodança; dança circular; e dança cigana.

Marcos históricos importantes para a consolidação das PICs foram: a realização de audiência pública em 2014 para validação da Política Municipal de PICs, a aprovação da Política Municipal de PICs no pleno do Conselho Municipal de Saúde em 2015 e a aprovação da Política Municipal de PICs pela Câmara Municipal de Vitória por meio da Lei nº 9058, de 29 de novembro de 2016<sup>7</sup>.

A Lei municipal que instituiu as PICs no município de Vitória define diretrizes e estratégias de gestão para efetiva consolidação das práticas no SUS, prioritariamente na atenção primária em saúde. A primeira diretriz foi amplamente cumprida pela gestão, com a institucionalização das PICs nos diferentes níveis de complexidade do sistema, com ênfase na atenção básica, por meio de ações de prevenção de doenças, tratamento, promoção e recuperação da saúde.

Dentre as estratégias, consolidou-se a identificação dos profissionais de saúde que já atuam em PICs ou os que desejam implantar ações ou realizar formação; o fortalecimento da implantação de projetos de PICs, em caráter multiprofissional, para a atuação dos profissionais do SUS em consonância com o nível de atenção; implantação de ações para fortalecimento de novas iniciativas ou das já existentes em parcerias intersetoriais e interinstitucionais, e a implantação das ações de PICs nos espaços dos polos da Academia da Saúde, praças, parques, escolas, etc.

Quanto à segunda diretriz referente à educação permanente, priorizou-se o desenvolvimento de estratégias de qualificação em PICs para profissionais no SUS, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidas pela educação permanente em saúde, com estratégias que visam: divulgar e informar sobre os conhecimentos básicos da Política Municipal de PICs para os profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS considerando as metodologias participativas e o



saber popular e tradicional; apoiar tecnicamente os projetos de qualificação de profissionais para atuação na área de informação, comunicação e educação popular em PICs, que atuem na atenção primária em saúde; elaborar materiais de divulgação visando informação sobre PICs; fomentar as PICs inserindo regularmente informações na Rede Bem Estar e demais meios; promover atividades educativas visando incentivar e informar sobre os benefícios das PICs para a saúde; desenvolver e apoiar tecnicamente para realização de cursos e inclusão de conteúdo sobre PICs em qualificações de profissionais da área de saúde de modo transversal.

O fomento das ações intersetoriais e interinstitucionais, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações em PICs, também são contemplados mediante apoio para a realização de pesquisas que visem avaliar e monitorar os serviços ofertados, contribuindo com as instituições de forma intersetorial e interinstitucional na realização de projetos em PICs para promoção da saúde, tratamento e recuperação de doenças.

Outra diretriz é a garantia do acesso aos medicamentos fitoterápicos e homeopáticos, e demais insumos necessários para implementação e fortalecimento das PICs, assegurando as especificidades da assistência farmacêutica e a regulamentação sanitária. As estratégias prioritárias são: elaborar e revisar periodicamente a Relação Municipal de Plantas Medicinais e Relação Municipal de Medicamentos Fitoterápicos; promover o uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos no SUS, com o cumprimento dos critérios de qualidade, eficiência, eficácia e segurança no uso; garantir o acesso aos demais insumos estratégicos da Política Municipal de PICs de qualidade e seguros para a população.

O desenvolvimento de ações de avaliação, acompanhamento e monitoramento da Política Municipal de PICs para instrumentalização de processos de gestão são prioridades da diretriz, que tem como estratégias: elaborar critérios e instrumentos de avaliação para construção dos indicadores de monitoramento em PICs; institucionalizar os indicadores de monitoramento em PICs; acompanhar periodicamente os indicadores; e divulgar os relatórios.

O fortalecimento da participação social também foi priorizado como diretriz para garantir a participação de representante do Conselho Municipal de Saúde no grupo condutor das PICs, bem como a apresentação periódica dos relatórios de avaliação da Política Municipal de PICs no Conselho Municipal de Saúde, além do fomento sistemático da educação popular em saúde e de cursos de promotores de saúde.

A Lei municipal que institucionaliza a Política Municipal de PICs também prioriza a garantia de recursos orçamentários para implantação das ações, inserindo serviços de PICs nos Planos Municipais de Saúde, no plano de ação, na programação anual do orçamento municipal, dentre outros.

## Resultados e desafios na implementação do Programa Municipal de PICs

Os profissionais de saúde do município de Vitória entrevistados ao longo dos anos de análise demonstram grande interesse em capacitar-se para a atenção em PICs e cerca de 1200 já passaram por capacitações e sensibilizações.

A fitoterapia, os jardins terapêuticos e as hortas urbanas comunitárias estimulam a participação dos usuários, ampliando sua autonomia e capacidade de construção do cuidado à saúde, bem como das coletividades do território, inclusive no enfrentamento dos determinantes e condicionantes de saúde. Amplia-se o número de solicitações de escolas e centros de educação infantil para implantação do projeto das hortas urbanas escolares, e já passaram por formação cerca de 60 guardiões de hortas comunitárias desde 2015.

Anualmente, cerca de 25.000 usuários são tratados pela fitoterapia. As capacitações atingiram um total aproximado de 130 prescritores de medicamentos fitoterápicos na rede municipal de saúde e anualmente são dispensados em média: 12.000 tubos de *Arnica montana* em gel; 60.000 cápsulas de extrato seco de *Cynara scolymus*; 40.000 cápsulas de extrato seco de *Aescullus hippocastanum*; 399.900 cápsulas de extrato seco de *Gingko biloba*; 47.000 comprimidos de extrato seco de *Glicine max*; 259.995 cápsulas/comprimidos de extrato seco de *Hypericum perforatum*; 8.000 frascos de xarope de *Mikania glomerata*; 28.000 cápsulas de extrato seco de *Maytenus ilicifolia*; 24.975 cápsulas de extrato seco de *Rhamnus purshiana*, num gasto total de R\$ 396.414,11.

Articulando ações de promoção da saúde, educação popular em saúde e alimentação orgânica e saudável, foram implantados 12 jardins terapêuticos, sendo nove em Unidades de Saúde da Família (USF Forte São João; USF Ilha do Príncipe; USF Ariovaldo Favalessa; USF São Cristóvão; USF Andorinhas, USF Consolação, USF Bairro da Penha; USF Conquista; USF Bairro República); Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD); Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS I) e Centro de Atenção Psicossocial Transtorno Grave (CAPS II). Nesses serviços são realizadas as seguintes atividades: oficinas de cultivo; oficinas de produção de mudas; oficina de preparo de sais aromáticos; oficina de preparo de sachês aromáticos; oficina de preparo de chás e xaropes; oficina da beleza; etc.

Os jardins terapêuticos são priorizados pela gestão e, conseqüentemente, a área técnica das PICs passou a coordenar, desde 2015, o projeto prioritário de governo denominado Hortas Urbanas e Comunitárias em toda a cidade, ação intersetorial articulada com as secretarias municipais de educação, de assistência social, de obras, de serviços, de meio ambiente e de habitação. Em 2016, foram implantadas seis hortas urbanas comunitárias em quatro regiões da cidade (duas no Centro,



uma em Santo Antônio, uma em São Pedro e dois em Continental) e foram iniciados diversos projetos de hortas em vários pontos do município. Utilizando a metodologia da educação popular, da participação voluntária e democrática, deste modo empoderando e estimulando a formação de multiplicadores.

Outros projetos se destacam, tais como, Projeto Do-in, Dança circular e Treinamento Perfumado no território da USF Vitória e no Parque Moscoso, criando um espaço de integração da Academia da Saúde com os profissionais da unidade de saúde e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Também contamos com profissionais de saúde que possuem formação em auriculoterapia e reiki no CAPS Álcool e Drogas e NASF Santo André, e que vêm desenvolvendo atendimento na rotina do trabalho.

Aulas de meditação são oferecidas por voluntários em duas unidades de saúde na região Continental (USF Jardim da Penha e UBS Jardim Camburi). Aulas de ioga são realizadas por professores de educação física do serviço de orientação ao exercício, capacitados em ioga, nos módulos do SOE Bairro de Lourdes e Camburi I; Parque Municipal da Pedra da Cebola; Parque Moscoso; Parque Municipal de Maruípe; e nas UBS de Maria Ortiz e USF do Forte São João.

São ofertadas anualmente, em média, 6.000 consultas em acupuntura e 4.000 em homeopatia. O acesso às consultas especializadas em homeopatia e acupuntura no município de Vitória é regulado pela central de vagas, cumprindo os princípios da integralidade e equidade no SUS. Os medicamentos homeopáticos são adquiridos pelo convênio com farmácia por meio de licitação e custeados pelo próprio município, somando o valor anual de R\$ 61.333,80.

A Política Municipal de PICs, com suas diretrizes e estratégias em consonância com a atenção primária em saúde, oportuniza e fortalece a defesa da autonomia e empoderamento, visando ao acesso universal dos usuários que são assistidos na rede municipal de saúde, ao cuidado integral, ampliando a autoestima e permitindo o aumento da resolutividade das ações em saúde. Ao atuarem como complementares no ajuste de tratamentos alopáticos, as PICs também auxiliam na descontinuidade dos tratamentos com medicamentos sintéticos e na diminuição dos riscos de iatrogenia.

A parceria com instituições de ensino e pesquisa para implantação de projetos de extensão em PICs, o financiamento específico para educação permanente e formação dos profissionais de saúde, bem como a elaboração de indicadores de monitoramento em PICs para acompanhamento periódico das ações são os maiores desafios para o avanço das PICs

em Vitória. Há ainda um longo caminho a percorrer e os desafios observados para operacionalização e gestão da Política Municipal de PICs envolvem atores sociais e institucionais em defesa da vida saudável e com qualidade.

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Resolução Ciplan no.08/88, de 8 de março de 1988. Fixar diretrizes, implantar e implementar a prática da Acupuntura, Fitoterapia e Homeopatia no serviço de saúde. Diário Oficial da União. 1988 março 08;Seção 1(48):3999–4000.
2. Luz, MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. Physis. Rio de Janeiro. 2005;15(Supl):145–76.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria no. 971, de 3 de maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 2006 maio 03;Seção 1(84):20–4.
4. Vitória. Lei Municipal no. 4.352, de 16 de abril de 1996. Institui o Programa Farmácias Vivas, dispõe sobre diretrizes para sua implantação na rede municipal de saúde. Disponível em: <http://www.cmv.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L43521996.html>
5. Vitória. Lei Municipal no. 7.486, de 5 de junho de 2009. Política Municipal de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Disponível em: <http://www.cmv.es.gov.br/legislacao/norma.aspx?id=7660&ano=2009>
6. Vitória. Plano Municipal de Saúde (2010-2013). Vitória, ES: Secretaria Municipal de Saúde; 2010.
7. Vitória. Lei Municipal no. 9.058, de 29 de novembro de 2016. Política Municipal de Práticas integrativas e complementares. Disponível em: <http://www.cmv.es.gov.br/legislacao/norma.aspx?id=9210&ano=2016>